



ÁGUAS DE PINDÁ: UM JOGO SOBRE JUSTIÇA CLIMÁTICA

Laísa Freire¹, Daniela Moreira Quinto de Sousa², Carolina Andrade³

¹ Instituto de Biologia, Departamento de Ecologia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

² Instituto NUTES, Laboratório de Tecnologias Cognitivas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, Macaé, Rio de Janeiro, Brasil

³ Instituto NUTES, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: laisa@ufrj.br

Diante das mudanças climáticas, eventos extremos como inundações afetam comunidades humanas e não humanas, evidenciando a necessidade de participação social nas questões hídricas. Os processos educativos podem contribuir para a construção de futuros sustentáveis proporcionando pensamento crítico e posicionamentos. Esse trabalho teve como objetivo caracterizar processos educativos com potencial didático de discussão da gestão sustentável e equitativa dos recursos hídricos e justiça climática. Para isso, o jogo educativo Águas de Pindá foi elaborado no contexto de um projeto de desenvolvimento de metodologias ativas para o ensino superior, utilizando H5P, Canva e ChatGPT, ambientado com a música Rastro de Surucucu. No jogo, os participantes assumem papéis de membros de uma comunidade ribeirinha de Rondônia que vivem no Rio Opará afetada por uma inundação extrema e devem tomar decisões que conduzam a justiça climática. Nem todas as escolhas levam a soluções positivas, mas há mais de uma possibilidade. O jogo foi construído de modo que o participante escolha uma entre três rotas, cada uma levando a três possíveis desfechos, resultando em um total de nove desfechos possíveis, dos quais ele conhecerá um. O jogo foi testado com 23 participantes envolvidos com discussões climáticas e de gestão, que responderam individualmente a perguntas sobre conteúdo e melhorias em um formulário Google, mesmo com a atividade sendo aplicada em grupo. Como resultados, os participantes destacaram aspectos positivos como ludicidade, integração com poesia, reflexão sobre agentes sociais em conflitos e gerenciamento, e sugeriram melhorias na contextualização dos atores, participação comunitária, impactos climáticos, no aprofundamento do conceito de justiça climática, e ajustes estéticos e visuais. A maioria escolheu a rota que envolvia políticas públicas, seguida do desfecho relacionado à solicitação de recursos de mitigação. O piloto indica que os ajustes tornarão



o jogo mais atraente e com potencial didático para sensibilização ambiental e promoção da justiça climática.

Palavras-chave: *educação; justiça climática; jogos didáticos*